

ESPORTES

FUTEBOL ARTE

Pré-lançado em Brasília, documentário dá protagonismo a Sandra, mulher do craque há 50 anos. O filme estreia em 30 de abril

Todo o poder à primeira-dama

MARCOS PAULO LIMA

Quando Arthur Antunes Coimbra pendurou as chuteiras, Moraes Moreira (1947-2020) transformou a dor da nação rubro-negra — e da verde-amarela — em poesia na canção *Saudade do Galinho*: “E agora como é que eu fico, nas tardes de domingo, sem Zico, no Maracanã?”. Uma das respostas à pergunta do cantor e compositor baiano e a uma legião de súditos é o documentário assinado pelo diretor João Wainer.

Lugar de fã nostálgico do camisa 10 é na arquibancada do cinema a partir de 30 de abril para dar um play no documentário *Zico, o Samurai de Quintino* (Downtown Filmes). O *Correio* acompanhou na última quinta-feira o pré-lançamento do filme em Brasília, onde o craque foi ministro do Esporte e dono do CFZ, campeão invicto do Distrito Federal em 2002.

Em tempos de combate à misoginia, o filme é mais um gol de placa na carreira do camisa 10 da Gávea justamente por chutar o machismo para escanteio. Casado há 50 anos com a mesma mulher — Sandra Carvalho de Sá — Zico dá protagonismo a ela em tabelinha com João Wainer do início ao fim no roteiro da obra. Mostra o lado romântico do ícone do Flamengo e da Seleção Brasileira em três edições da Copa do Mundo: 1978, 1982 e 1986.

O lugar da diva de Zico, por exemplo, é na abertura da película ao falar da amizade que virou namoro, noivado e casamento, em 1975, na Paróquia de São José, na Lagoa, Rio de Janeiro. Ela fala de um Galinho respeitoso e assume a predileção por um outro jogador do Flamengo à época. Nada ciumento, ele coloca a bola no chão e sai jogando com elegância. “Fã é fã”.

O protagonismo de Sandra vai além. Em meio a uma coleção de gols e de relíquias preservadas com zelo espantoso pelo craque análogo para entregar uma versão digital de excelência na cinebiografia, Sandra é protagonista ao descrever o lado humano de Zico na cerimônia de casamento. Zico revela até que o crush da esposa foi quem preparou o roteiro de casamento. Como aqui não é lugar de spoiler, vá ao cinema descobrir quem é ele.

Em vez de dedilhar a tela do smartphone na era da tecnologia de ponta, Sandra acarícia com carinho o caderno de anotações a caneta de tinta azul do companheiro. Um diário guardado com esmero registrando bons e maus momentos com a carreira. “Ele sempre pediu cuidado com tudo”, compartilha a guardiã das antiguidades do deus rubro-negro.

Um dos registros diz respeito aos tempos de chumbo no Brasil. Sandra admite a frustração de Zico pela ausência na lista final da Seleção para os Jogos Olímpicos de Munique-1974. Durante a ditadura militar, um dos irmãos dele, Fernando Antunes Coimbra, o Nando, sofreu perseguição, prisão



Escaneie o QR Code e assista ao vídeo da entrevista com o Galinho sobre o filme

Ficha técnica

Zico, o Samurai de Quintino*

Direção: João Wainer

Produção: André Wainer, Bruno Tinoco, Gabriel Wainer, Luiz Porto, Pedro Curi

Produtores Associados: Bruno Wainer, Raul Schmidt, Nathalie Felipe

Produção executiva: André Wainer, Camila Villas Boas, Luiz Porto

Diretor de Arte: Claudio Amaral Peixoto

Roteiro: Thiago Iacocca

Montagem: André Felipe Silva e João Wainer

Nos cinemas a partir de: 30/4/2026

*Vudoo Filmes, Guará Entretenimento, Globo Filmes, SporTV, Pontos de Fuga, Investimage, Downtown Filmes, RioFilme, Flamengo, Sicoob, Tim, Austral/Re

e tortura política entre as décadas de 1960 e 1970.

Emocionada, mas ponderada, Sandra reforça em uma das transições do documentário que Zico viveu mais momentos felizes do que tristes e revela o espanto com as escolhas surpreendentes do craque. Uma delas, a escolha pela transferência para o Japão no fim da carreira para o Sumitomo Metal Industries, que depois passaria a se chamar Kashima Antlers. “Eu que conheço o Zico não consegui entender”, admite a esposa. Ele não somente brilhou como virou ídolo do clube, revolucionou o futebol japonês e foi técnico do país na Copa do Mundo de 2006 na Alemanha. Inclusive enfrentou o Brasil na fase de grupos.

Sandra ajuda Zico a lidar com carrascos e traumas no documentário. Autor dos três gols da eliminação do Brasil na Copa de 1982, Paolo Rossi não é omitido. Muito menos Márcio Nunes, o zagueiro do Bangu autor da entrada criminosa no joelho do Galinho em 1985. Resiliente, ele correu contra o tempo para ir à Copa de 1986, no México. “Foi tão bruto, tão tudo, um ano de sofrimento”, emociona-se Sandra.

O filme serve de divã ao mostrar Zico lidando com o fantasma da penalidade defendida por Joel Bats no tempo regulamentar das quartas de final contra a França. Ele converteu na decisão por pênaltis, mas novamente Sandra, que estava no México, entra em cena para dar a medida do impacto da eliminação no que ela e o companheiro têm de mais precioso: a família. E revela uma importante decisão de

Divulgação



Cinco perguntas para o Galinho...

O Zico família, o gênio da vida, é o diferencial do documentário?

Cristiano Ronaldo e o Messi têm tudo aí (na era digital). Questões familiares são bacanas. É uma história que enriquece. O amor que eu tenho pela Sandra, a criação dos meus filhos, a chegada dos netos, aí, sim, toca o coração.

Você assistiu ao pré-lançamento com a gente. Qual são as cenas que mais o emocionam?

Tem lances aí que geram muita

emoção, a começar pela perda do Geraldo (Assoviador, promessa de 22 anos). Quanto toca as coisas familiares, o problema da minha contusão no joelho. E no final também, que a gente vê toda a história construída, toda a família que foi montada nas Bodas de Ouro (de casamento).

Chama atenção o protagonismo de Sandra (esposa) no filme...

Quem tem essa sensibilidade na produção sabe o quanto é

importante na vida ter uma pessoa como Deus me deu de ter a Sandra do meu lado. Ela sofreu muito, talvez mais até do que tenha tido de alegrias, por estar com as crianças em casa, a minha ausência. Ela sempre foi pedra firme, sempre o meu porto seguro.

Passou pela sua cabeça em algum momento ser dono de um time que foi campeão de futebol profissional invicto no Distrito Federal em 2002?

Finalé um tributo não somente à divindade da bola humanizada em carne e osso, mas à sétima arte.

Daí a resposta desta matéria à pergunta de Moraes Moreira: “E agora como é que eu fico, nas

Quando monto um time, sempre penso em ser campeão, porque sou otimista por natureza e trabalho para isso. Trabalho sempre para fazer o melhor. Agora, é lógico, que quanto você o time, vê o campeonato, começou aí tu já sabe que pode chegar lá.

Por que os súditos não podem deixar de ir ao cinema a partir de 30 de abril?

Eles, mais uma vez, verão aquilo que fiz em benefício da profissão que escolhi.

mãe que teve de tomar em nome dos filhos. Sincera, também aborda a tristeza pessoal ao deixar a Itália para voltar ao Brasil depois da passagem do astro pela Udinese.

Antes e depois dos créditos, a

tabelinha envolvente entre os craques Arthur Antunes Coimbra e João Wainer. *Zico, o Samurai de Quintino* mostra um ídolo que você jamais viu dentro dos gramados, no vestiário ou nos dispositivos da era analógica. O Grand

BASQUETE

Brasília vence Flamengo: 89 x 87

MEL KAROLINE*

Com 7.034 pessoas no ginásio, recorde de público na temporada, o Brasília Basquete derrotou o Flamengo por 89 x 87 ontem à noite no Nilson Nelson. O triunfo ampliou a invencibilidade do time de Dedé Barbosa em casa, com 12 vitórias como mandante.

Cestinha do jogo, o ala Daniel Von Haydin finalizou o confronto com 32 pontos e quatro assistências. O jogador de 1,94m também brilhou nos rebotes com cinco. Do

outro lado, o armador Barelle foi o cara do elenco carioca, somando 21 pontos e virou o garçom da noite com nove assistências.

Ganhar o jogo contra os cariocas consolidou o time brasileiro na briga pelo G4 do Novo Basquete Brasil, um objetivo claro da equipe de Dedé Barbosa. O time ocupa a quinta colocação.

O triunfo deixou os extraterrestres com 25 vitórias no NBB, igualado com o rubro-negro e aumentando a sequência sem derrotas no campeonato. No primeiro turno, a

equipe também superou o Flamengo, daquela vez, fora de casa, por 83 x 85. Na próxima quinta-feira, Brasília visitará o Pato Basquete, no Paraná, no Ginásio do Sesi, às 19h30.

Como esperado, o jogo foi decidido nos últimos segundos.

Restando 19, o placar apontava 85 x 81. Sérgio Santos pediu para a pressão. Com 89 x 87, o ET confirmou a vitória no Nilson Nelson.

* Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Luiz Eduardo/ismarkfotos



Daniel Von Haydin anotou 32 dos 89 pontos do Brasília Basquete

Destaque do dia



Copa Centro-Oeste

O Gama estreou com vitória na Copa Centro-Oeste. Ontem, bateu o Porto Vitória-ES por 1 x 0, com gol de Luan no Estádio Kleber Andrade. No Paranoá, o Capital venceu o Primavera-MT por 4 x 3.

André Sérgio/Gettyimages